



34

Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ

34

HISTÓRIA DAS HERESIAS PRIMITIVAS

EGUINALDO HÉLIO DE SOUZA

SE
SABER E FÉ

Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.

Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ► Introdução - Verdade *versus* Heresia

05 ► Capítulo 1 ▼ O período apostólico

06 ■ Os judaizantes

07 ■ Filosofia e religião grega

08 ■ Gnosticismo embrionário

12 ► Capítulo 2 ▼ Gnosticismo e montanismo

12 ■ Literatura gnóstica

13 ■ Conceitos principais do gnosticismo

15 ■ Cerintianismo

16 ■ Maniqueísmo

16 ■ Outros nomes do gnosticismo

18 ■ Os pais antignósticos

19 ■ Montanismo

20 ■ A posição da Igreja

22 ► Capítulo 3 ▼ Monarquianismo e arianismo

23 ■ A controvérsia monarquianista

25 ■ A controvérsia ariana

30 ■ Os partidos de Niceia

35 ■ O retorno do arianismo

40 ■ Efeitos de Niceia

41 ► Capítulo 4 ▼ Novas controvérsias cristológicas

42 ■ Apolinarianismo

43 ■ Nestorianismo

43 ■ A história do Concílio de Éfeso

47 ■ Eutiquianismo ou monofisismo

48 ■ Monotelismo – a última controvérsia cristológica

50 ► Capítulo 5 ▼ Pelagianismo

51 ■ Fundamentos do pelagianismo

52 ► Conclusão - Panorama Geral**53 ► Referências bibliográficas**

▼ Introdução – Verdade *versus* Heresia

“**E**stas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam.” (1Jo 2.26)

A distorção do ensino cristão não é uma exclusividade de nossa época. Aliás, em cada período da Igreja se levantaram homens que de uma forma ou outra deturparam a mensagem da salvação.

A Igreja primitiva, desde o período apostólico, teve de lidar com este fator. Além da perseguição externa que buscava levar os cristãos a renegar sua fé, havia ainda ensinamentos errôneos que comprometiam a mensagem. Cabia, pois, aos líderes de cada época, manterem-se firmes contra a perseguição e ao mesmo tempo rebater os ensinamentos heréticos por meio das Escrituras.

Estes falsos ensinamentos foram, muitas vezes, completamente vencidos, ressurgindo tempos depois na história da Igreja. Outras vezes, formaram seitas particulares que duraram anos até se extinguirem por si só. Na verdade, a primeira área desenvolvida dentro do ensino teológico foi a apologética. O primeiro desafio foi defender a fé diante dos falsos ensinamentos e mostrar a superioridade do cristianismo sobre as filosofias e religiões vigentes.

Vale lembrar que o Evangelho surge dentro de um contexto cultural, tanto judaico, quanto greco-romano e, portanto, era impossível evitar a influência desse contexto sobre a mensagem. Era muito fácil para um indivíduo ou grupo, misturar elementos evangélicos com a filosofia grega, ou com a religião judaica ou mesmo com as “seitas de mistério” existentes na época. O sincretismo predominou inúmeras vezes.

Nesse ínterim, é importante salientar a mensagem do Evangelho em dois aspectos:

■ Uma nova manifestação de Deus para a humanidade

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14). Embora a vinda de Jesus tenha sido o cumprimento de promessas milenares, agora não se tratava mais de mera continuação do Antigo Testamento, mas a introdução na história humana do próprio Filho de Deus, possibilitando um novo relacionamento com este Deus (Ef 3.1-8).

■ Uma nova realidade expressa de forma escrita e inspirada divinamente

Não se tratava de simples reflexão sobre os acontecimentos, mas de uma mensagem revelada: “Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo” (Gl 1.11,12). Embora a transmissão da mensagem pudesse se utilizar do contexto dos mensageiros, a essência da mensagem era originária em Deus. Não era uma apropriação de conceitos já existentes, mas a proclamação da verdade divina.

A luta interna dos líderes cristãos foi justamente manter pura esta revelação, protegendo-a da infiltração das ideias pagãs ou mesmo judaicas correntes. Conforme a mensagem do Evangelho sofria influência do meio, tornava-se necessário a formulação de conceitos bem definidos. A formação do Cânon, os Concílios e os Credos foram necessidades cristãs históricas como meio de proteger a mensagem das distorções.

Principalmente em sua infância, quando a Igreja ainda estava em fase de formação, esse tipo de cuidado era relevante. O cristianismo poderia ter-se diluído em meio aos inúmeros movimentos e às variadas filosofias da época, como quase aconteceu, se não fosse a firmeza das posições apresentadas pelos apóstolos e apologistas da Igreja primitiva.

Porém, esta luta tem prosseguido através dos séculos. As heresias renascem e crescem nesta Era de rápida informação. E o passado tem muito a nos ensinar sobre esta batalha. O campo da ortodoxia cristã também gerou muitos heróis. Dignos de serem lembrados e imitados não são apenas aqueles que foram instrumentos de Deus para divulgação do Evangelho (os evangelistas), mas também aqueles que dedicaram suas vidas a manter esse mesmo Evangelho puro (os apologistas).

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.” (Judas 3).

Que assim seja!

**OLÁ, QUER ACESSO
AO CONTEÚDO
COMPLETO?**

**CLIQUE AQUI
E MATRICULE-SE!**



**GRATOS PELA
VISITA!**